

UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CAMPO DE ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE SOB A PERSPECTIVA DE REDES

Silvana Anita Walter
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Ana Paula Capuano da Cruz
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Flávia Pozzera Gassner
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RESUMO

Este estudo adquire um caráter inovador ao conjugar a análise de redes sociais, não observada no campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil, aos estudos bibliométricos. Assim, a presente investigação teve por objetivo analisar os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro. Realizou-se um estudo sociométrico (redes sociais) – empregando o *software* UCINET[®] 6 – e bibliométrico, analisando-se 139 artigos oriundos de anais e periódicos, divididos em três períodos: 2004-2005, 2006-2007 e 2008. As análises realizadas, empregando conceitos da teoria institucional, possibilitaram a identificação dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa contábil, tanto coletivos (instituições) quanto individuais (atores). Percebe-se uma relativa evolução no campo no que tange ao número de artigos publicados e à densidade das redes de cooperação. A partir da realização deste estudo, espera-se contribuir para o desenvolvimento do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil, permitindo a identificação e fomentando a realização de futuras associações entre autores e entre instituições de modo a ampliar a troca de informações e a construção de conhecimento no campo. Além disso, visa proporcionar a apresentação de um novo design de pesquisa para este campo, servindo, adicionalmente, como um instrumento de diagnóstico para Programas de Pós-graduação em Contabilidade, proporcionando a averiguação de seu efeito multiplicador especialmente no que tange à linha de pesquisa de ensino e pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão atreladas ao desenvolvimento da pesquisa (WANDERLEY, 1988). Nesse sentido, percebe-se a necessidade de articular ensino e pesquisa em uma reciprocidade enriquecedora para ambos. A pesquisa contábil pode ser considerada, em uma visão emergente, como uma prática de ordem social e institucional, capaz de influenciar entidades e processos de modo a transformá-los para a obtenção de fins específicos (MILLER, 1994). À luz dessa perspectiva, a utilidade da contabilidade não se restringe à construção de conhecimento sobre fatos da atividade econômica, uma vez que consiste em uma prática social (MILLER, 1994).

Apesar da multiplicidade de investigações relativas ao mapeamento da pesquisa em contabilidade que têm sido veiculadas – como os estudos de Cardoso et al. (2005), Leite Filho (2006), Lyrio, Borba e Costa (2007), Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009), Oliveira (2002) e Riccio, Sakata e Carastan (1999) –, o desenvolvimento de estudos orientados por uma visão

interativa dos laços relacionais estabelecidos entre os pesquisadores no campo do ensino e pesquisa em contabilidade, seus respectivos conteúdos e a arquitetura da rede formada por tais atores não foi observado. Assim, considerando as argumentações reunidas, desenvolveu-se a presente investigação, que teve por objetivo analisar os atores mais relevantes na evolução do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro, de forma a responder o seguinte questionamento: **Quais foram os autores e instituições mais relevantes envolvidos no processo de evolução do campo do ensino e pesquisa em contabilidade no período entre 2004 e 2008?**

Buscou-se respaldo junto à teoria institucional para subsidiar as análises da evolução do conhecimento relativo ao ensino e a pesquisa produzida pela academia brasileira na área de contabilidade. Nesse sentido, ponderando a importância que outras áreas do conhecimento têm dispensado ao mapeamento das relações sociais por meio do desenvolvimento de estudos sociométricos (MELLO; CRUBELLATE, 2008), espera-se despertar o interesse pela visualização do papel dos atores sociais (compreendidos nesse caso como os autores/pesquisadores e as instituições às quais se vinculam) no processo de evolução do campo do ensino e pesquisa em contabilidade, uma vez que atuam como condutores da identidade institucional.

Cabe ressaltar, ainda, que o caráter desta pesquisa, sociométrica e bibliométrica, pode servir de instrumento de diagnóstico para a investigação do fortalecimento de Programas de Pós-graduação em Contabilidade, especialmente as que possuem linha de pesquisa na área de ensino e pesquisa. Investigações desta natureza contribuem para averiguar o efeito multiplicador destes programas, cumprindo com sua proposta pedagógica.

O presente artigo está estruturado em mais quatro seções. Na segunda seção expõe-se o campo da pesquisa em contabilidade. Na terceira seção tem-se a metodologia dispensada à condução da presente investigação. A quarta seção contém a análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade no Brasil sob os enfoques de autores e instituições. Por fim, na sexta seção expõem-se as considerações finais, limitações da investigação e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 CAMPO DA PESQUISA EM CONTABILIDADE

Para Scott (2008), nenhum conceito é mais vitalmente conectado à ordem do dia de processos institucionais e organizações do que o de campo organizacional. À luz da perspectiva da teoria da estruturação de Giddens (1989), cuja amplitude do esquema de análise recorre à virtualidade e recursividade da ação social, visualiza-se o caráter simultaneamente facilitador e restritivo da estrutura de relacionamentos (MACHADO-DASILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Ao discorrerem acerca da interdisciplinaridade e sobre níveis de análise envolvidos nos estudos organizacionais, Bastos e Borges-Andrade (2004, p. 69) atentam à importância dos atores sociais no processo de construção do conhecimento, face “à existência de esquemas interpretativos ancorados em diferentes valores sociais”. Nessa linha de análise, os autores destacam elementos, como o poder de agência, ou seja, o poder de modelar, condicionar ou determinar as ações organizacionais – em níveis micro e macro –, atribuídas ao indivíduo ou à organização. A noção da produção científica em ensino e pesquisa contábil como um instrumento do conhecimento pode circunscrever-se nas perspectivas do campo como a totalidade dos atores relevantes e como a rede estruturada de relacionamentos (Quadro 1), permitindo o resgate do papel dos atores e de sua capacidade de agência no processo de estruturação. Todavia, os autores alertam que isso deve ocorrer sem ignorar a face simbólica inerente a esse processo, visto que a manutenção dos relacionamentos está ligada à noção dos

significados espaciotemporalmente delimitados (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Perspectiva teórica de campos	Elementos-chave	Descrição
Totalidade dos Atores Relevantes (DiMAGGIO; POWELL)	Significação e Relacionamento	Conjunto de organizações que compartilham sistemas de significados comuns e que interagem mais frequentemente entre si do que com atores fora do campo, constituindo assim uma área reconhecida de vida institucional.
Rede Estruturada de Relacionamentos (POWELL; WHITE; OWEN-SMITH)	Articulação Estrutural	Conjunto formado por redes de relacionamentos usualmente integradas e entrelaçadas, que emergem como ambientes estruturados e estruturantes para organizações e indivíduos, revelados a partir de estudos topológicos de coesão estrutural.

Quadro 1 – Duas Perspectivas Teóricas sobre Campos Organizacionais

Fonte: Adaptado de Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006).

Considerando que a delimitação do campo é fundamental para o desenvolvimento de estudos de redes sociais, Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006) ressaltam que a dualidade entre estrutura e agência (mútua constituição desses elementos), preconizada pela teoria da estruturação, sugere que a noção de campo seja reconhecida como um processo recursivamente estruturado que dispõe de capacidade transformativa, uma vez que reforça a necessidade de atenção à agência ao admitir a reflexividade dos agentes.

Nesses termos, a “dinâmica de relacionamento entre pesquisadores tanto influencia quanto é influenciada pelas práticas institucionalizadas de pesquisa e que a dualidade entre estrutura de relações e prática de pesquisa reflete na construção do conhecimento científico” (ROSSONI, 2006). Rossoni e Machado-da-Silva (2007, p. 7) asseveram que o entendimento das dinâmicas local e global entre pesquisadores possibilita “compreender como a estrutura de relacionamento local influencia a construção de estruturas globais, que também afetam a elaboração de estruturas locais em uma relação de dualidade”. Portanto, depreende-se que as relações sociais podem atuar como balizadoras da pesquisa contábil, contribuindo para o seu desenvolvimento, ou ainda, criando entraves para tal evolução.

Além disso, Machado-da-Silva, Guarrido Filho e Rossoni (2006, p. 183) reforçam que “é viável considerar que relacionamentos organizacionais na estruturação do campo são construídos, num certo sentido em que são relevantes para os agentes, que escolhem a natureza das relações, e, por conseguinte, das redes de relacionamento decorrentes”. Assim, a extensão da análise do relacionamento consolidado entre instituições e entre pesquisadores mostra-se análoga à manifestação de Rossoni (2006), o qual considera o papel dos autores elemento fundamental à compreensão da dinâmica de relacionamento, uma vez que este parte do pressuposto de que tais atores são importantes condutores de sistemas relacionais.

Percebe-se, assim, que a produção científica em pesquisa e ensino contábil pode ser afetada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pela estrutura de relações de coautoria, bem como pela associação que cada pesquisador faz entre sua realidade socialmente construída e os significados imbricados ao conhecimento em fase de construção. Nesse sentido, Gergen e Gergen (2006, p. 382) expõem que “agir como pesquisador é perturbar inerentemente o sistema das relações” e que a proliferação global das tecnologias de comunicação, nesse caso representadas pelos recursos tecnológicos que permitem a minimização das fronteiras geográficas, sociais e éticas entre pesquisadores e instituições, contribuiu para a aceleração dos processos de elaboração de significados.

3 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

Em resposta à problematização apresentada, a identificação dos atores sociais mais relevantes envolvidos no processo de evolução do campo do ensino e pesquisa em contabilidade deu-se por meio do desenvolvimento de um estudo bibliométrico e

sociométrico. De acordo com Machias-Chapula (1998, p. 134), uma pesquisa bibliométrica está orientada para “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. A caracterização como estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, como também é denominado, volta-se à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais, compreendidos neste estudo como autores e instituições (GALASKIEWICZ; WASSERMAN, 1994).

Os artigos objeto da presente análise foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de 5 anos (2004-2008). Foram coletados 139 artigos científicos em um universo de 825, publicados em quatro fontes de dados: Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo (RCF); Revista de Administração e Contabilidade da Universidade do Vale dos Sinos – BASE; anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD); e anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Todos os periódicos e eventos selecionados são classificados como nível “A” pela CAPES (2009) e têm importância e representatividade no cenário nacional no que diz respeito à veiculação de pesquisa científica.

Para composição da amostra foram consideradas as investigações em que houve manifestação de interesse pelo processo de ensino-aprendizagem da contabilidade, bem como aquelas focadas nos procedimentos e na elaboração de pesquisas científicas. Assim, dentre a totalidade dos artigos veiculados nos periódicos RCF e BASE, foi realizada seleção daqueles relativos à temática de ensino e pesquisa. Dos artigos procedentes dos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do EnANPAD, consideraram-se aqueles estudos veiculados na área temática de interesse do presente estudo.

Para a análise dos dados, observaram-se o ano de publicação, periódico ou evento em que foram publicados, os autores dos artigos e as instituições às quais estes se encontravam vinculados na ocasião da publicação. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação deu-se por meio dos dados constantes dos próprios artigos analisados. Todavia, em virtude de limitações operacionais das análises de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada. No tocante à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de coautoria entre autores e instituições, representativas de uma vertente de análise de redes sociais (LIU et al., 2005), por meio do *software* UCINET[®] 6, com base no ano de publicação dos artigos analisados.

4 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CAMPO

Esta seção expõe a análise do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto analisado, nos últimos cinco anos. Na Tabela 1, tem-se um comparativo entre o número total de artigos publicados na área de contabilidade e o número de artigos no tema de ensino e pesquisa no período analisado, apresentando o percentual de artigos de ensino e pesquisa em relação do número total de artigos na área de contabilidade.

Tabela 1 – Comparativo entre Artigos Publicados em Contabilidade e em Ensino e Pesquisa

Tema	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Contabilidade	143	145	181	188	168	825
Ensino e Pesquisa	14	20	28	38	39	139
Percentual em relação a publicações gerais da área	9,8%	13,8%	15,5%	20,2%	23,2%	16,8%

As informações contidas na Tabela 1 sinalizam que as publicações de ensino e pesquisa mostraram-se ascendentes em termos de participação percentual no decorrer dos anos analisados, especialmente em 2007. Esse resultado pode indicar que o desenvolvimento de estudos nessa área representa uma oportunidade investigativa aos pesquisadores em contabilidade. Neste sentido, acredita-se que a ampliação de discussões relativas ao ensino e à

pesquisa pode contribuir para a construção e manutenção da pesquisa contábil como um todo, propiciando, inclusive, orientações à condução de estudos em outras áreas temáticas.

No que diz respeito à exploração das instituições que contribuíram para a evolução do campo da produção científica em ensino e pesquisa contábil, foram identificadas 69 instituições. A Tabela 2 reúne as instituições mais recorrentes no período.

Tabela 2 – Principais indicações de vínculo institucional no período de 2004 a 2008

Instituição	2004	2005	2006	2007	2008	Total	Instituição	2004	2005	2006	2007	2008	Total
USP-SP	17	11	13	21	23	85	UEPG			3	6	1	10
UnB		3	8	16	3	30	UFPR			3		7	10
FURB			5	9	9	23	Mackenzie	1			6	2	9
UFSC			4	10	7	21	UFRN	2	2	1	4		9
UFPE	1	1	3	9	3	17	UFRJ			1	7		8
FECAP		5	3	5	3	16	PUC-SP		1	4		2	7
UNISINOS		1	1	6	7	15	FGV-RJ					6	6
UFSM				3	9	12	UFBA		2		1	3	6

As informações apresentadas na Tabela 2 indicam acentuada predominância da USP. Todavia, a análise anual para essa IES sinaliza que o interesse pela produção científica relativa ao ensino e a pesquisa em contabilidade sofreu um leve declínio em 2005 e 2006 e ascensão a partir de 2007. Acredita-se que o destaque à USP possa estar associado ao fato de essa instituição representar o centro de referência da academia contábil, uma vez que é responsável pela oferta inicial dos cursos de pós-graduação no contexto nacional desde a década de 1970. Ainda assim, o campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil mostra-se ascendente e a maioria das instituições tem suas produções concentradas nos últimos dois anos, visto que, com exceção da FECAP, UFRN e PUC-SP, as demais instituições têm mais de 50% de sua produção nesta área concentrada em 2007 e 2008.

No que tange à rede de cooperação entre as instituições, a Tabela 3 expõe o número de laços de cooperação das instituições com um recorte de mais de três laços e sua respectiva representação percentual em relação à totalidade de laços identificados na rede de relacionamentos. Os laços referem-se à ocorrência de associação entre atores de uma rede social, bem como o número de laços consiste no número de autores com quem determinado autor realizou publicações. Ressalta-se, ainda, que o conjunto de IES reunidas na Tabela 3 representa 86% do total de laços relacionais identificados.

Tabela 3 – Instituições com maior número de laços

Instituição	Laços	%	Instituição	Laços	%	Instituição	Laços	%
USP	38	26%	FURB	9	6%	UFBA	4	3%
UFPE	12	8%	PUC-SP	8	5%	UEFS	4	3%
UNB	10	7%	UFRN	7	5%	UFSC	4	3%
FECAP	10	7%	UFPB	6	4%	Total		86%
MACKENZIE	9	6%	IMES	5	3%			

Por meio da análise conjunta dos resultados obtidos sobre as redes de cooperação (Tabela 3) e sobre as instituições com maior número de indicações de vínculo (Tabela 2), observa-se que a USP se destaca em ambas, visto possuir o maior número de indicações de vínculo de autores e de laços. Já a UFPE, segunda classificada em número de laços, consiste na quinta em número de artigos e, em contraposição, a FURB, terceira colocada no número de artigos, é a sexta em número de laços, demonstrando que a primeira possui maior tendência para publicar em parceria com outras instituições e a segunda tende a formar um grau menor de associações em coautorias.

Complementarmente às informações da Tabela 3, a Figura 1 ilustra a rede completa de cooperação entre as instituições. Destaca-se que 68 instituições apresentaram laços de cooperação com outras e 10 desenvolveram atividades de maneira isolada.

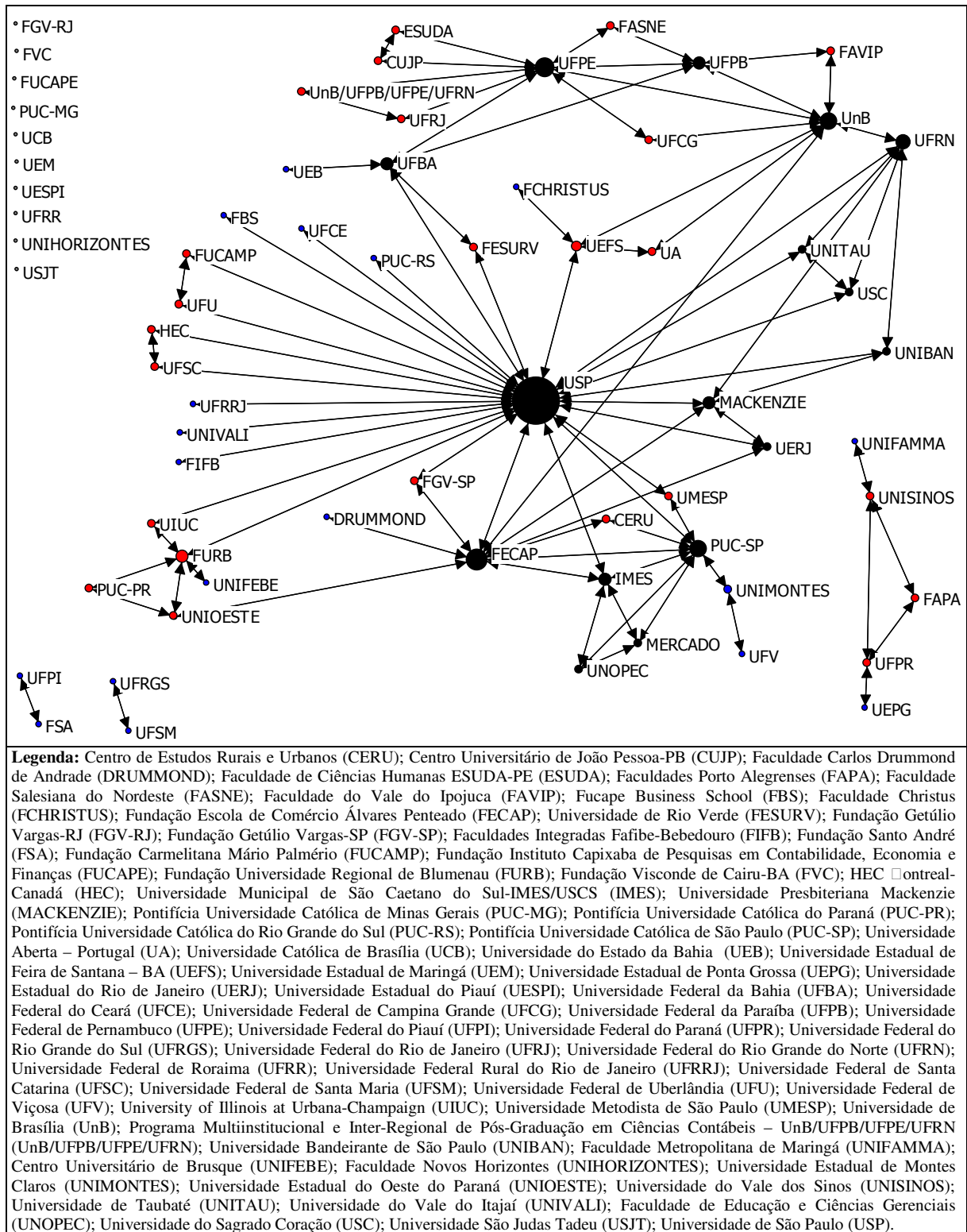


Figura 1 – Rede de Cooperação entre Instituições no Período de 2004/2008

Observa-se, na Figura 1, a existência de uma grande rede de cooperação envolvendo diversas instituições, na qual se destaca a USP em virtude de sua centralidade. Outra análise que pode ser realizada com base nos resultados das redes de cooperação entre instituições é a do contexto ambiental de referência no qual estas estão inseridas, o que, de acordo com Machado-da-Silva e Fonseca (1999), representa toda a perspectiva ambiental sob a qual uma instituição constrói suas concepções e valores, e pode ser de quatro âmbitos: local, regional, nacional e internacional. Assim, uma analogia das proposições de Machado-da-Silva e

Fonseca (1999) com a estrutura de relacionamentos do universo de laços de cooperação entre instituições indica que as instituições da região Nordeste possuem um contexto mais regional, visto que se relacionam mais com instituições de sua região. As instituições da região sul tendem a relacionar-se mais com instituições da própria região e do Sudeste. A análise das instituições da região Sudeste sinaliza relacionamentos nos âmbitos local, regional e nacional. Em relação ao contexto internacional, observam-se 5 universidades brasileiras que apresentaram laços com instituições internacionais. Dentre elas, a USP destaca-se por apresentar 3 laços com 3 universidades estrangeiras – HEC, UIUC e FBS – e apresentando 1 laço cada, tem-se: a UnB e UEFS, que publicaram com a UA, a UFSC que publicou com a HEC; e a FURB com a UIUC.

No que diz respeito à participação dos autores no campo analisado, inicialmente foi verificada a prolifidade dos pesquisadores. A produção dos 139 artigos selecionados foi realizada por 251 autores diferentes. Os pesquisadores que mais publicaram artigos – em um recorte de até 4 – na amostra analisada, com destaque ao ano de veiculação estão sumariados na Tabela 4.

Tabela 4 – Produção Científica dos Autores mais Prolíficos

Autor	2004	2005	2006	2007	2008	Total
MARTINS, Gilberto de A.	1	4	1	2	2	10
CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B.	2	1		3	3	9
BORBA, José A.			1	4	1	6
CASA NOVA, Silvia P. de C.		2		3	1	6
PELEIAS, Ivam R.		2	1	1	2	6
RIBEIRO FILHO, José F.		2	2	1	1	6
SOUZA, Marcos A. de		1	1	3	1	6
ANDRADE, Jesusmar X.	2	1	2			5
CUNHA, Jacqueline V. A. da				1	4	5
LOPES, Jorge E. de G.	1		2	1	1	5
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	1		2	1	1	5
BEUREN, Ilse M.				3	1	4
DIEHL, Carlos A.				3	1	4
OLIVEIRA, José R. S.		2		1	1	4
RICCIO, Edson L.	1		1	2		4

As informações constantes da Tabela 4 indicam que os autores mais prolíficos possuem relativa periodicidade em suas publicações, sinalizando, assim, a existência de um esforço contínuo na produção de conhecimento científico. Sob esta perspectiva, Martins se destaca por apresentar publicações durante todo o período analisado.

Considerando a totalidade dos artigos que integraram a amostra da presente investigação, a Tabela 5 contém os autores que apresentaram mais de sete laços relacionais na rede de cooperação e o número de artigos publicados, de forma a realizar um comparativo entre os autores que mais apresentam laços relacionais e o número de publicações. Além dos laços descritos na Tabela 5, esta rede apresentou mais 7 autores com 7 laços; 10 autores com 6 laços; 15 autores com 5 laços; 9 autores com 4 laços, 55 com 3, 78 com 2, 42 com 1, bem como houveram 7 autores que publicaram isoladamente, num total de 403 autores.

Tabela 5 – Autores mais prolíficos X autores com maior número de laços

Autores	Laços	Artigos	Autores	Laços	Artigos
RIBEIRO FILHO, José F.	20	6	SANTIAGO, Hugo L. F.	10	2
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	19	5	CARDOSO, Ricardo L.	10	3
LOPES, Jorge E. de G.	19	5	LAGIOIA, Umbelina C. T.	10	2
PELEIAS, Ivam R.	17	6	RICCIO, Edson L.	9	4
CORNACHIONE JR., Edgard B.	16	9	SILVA, Dirceu da	9	3
MARTINS, Gilberto de A.	14	10	DOMINGUES, Maria J.C.de S.	8	3
BORBA, José A.	13	6	CASA NOVA, Sílvia P. de C.	8	6
MURCIA, Fernando D.	12	3	CUNHA, Jacqueline V. A. da	8	5
GOMES, Rafael B.	10	2	SOUZA, Marcos A. de	8	6
SILVA, Felipe D. C. da	10	2			

Em adição aos resultados apresentados na Tabela 5, ilustram-se, na Figura 2, as redes de cooperação entre autores em todo o período analisado (2004-2008). Ressalta-se que, para melhor visualização, optou-se por apresentar apenas as redes que envolviam mais de cinco autores.

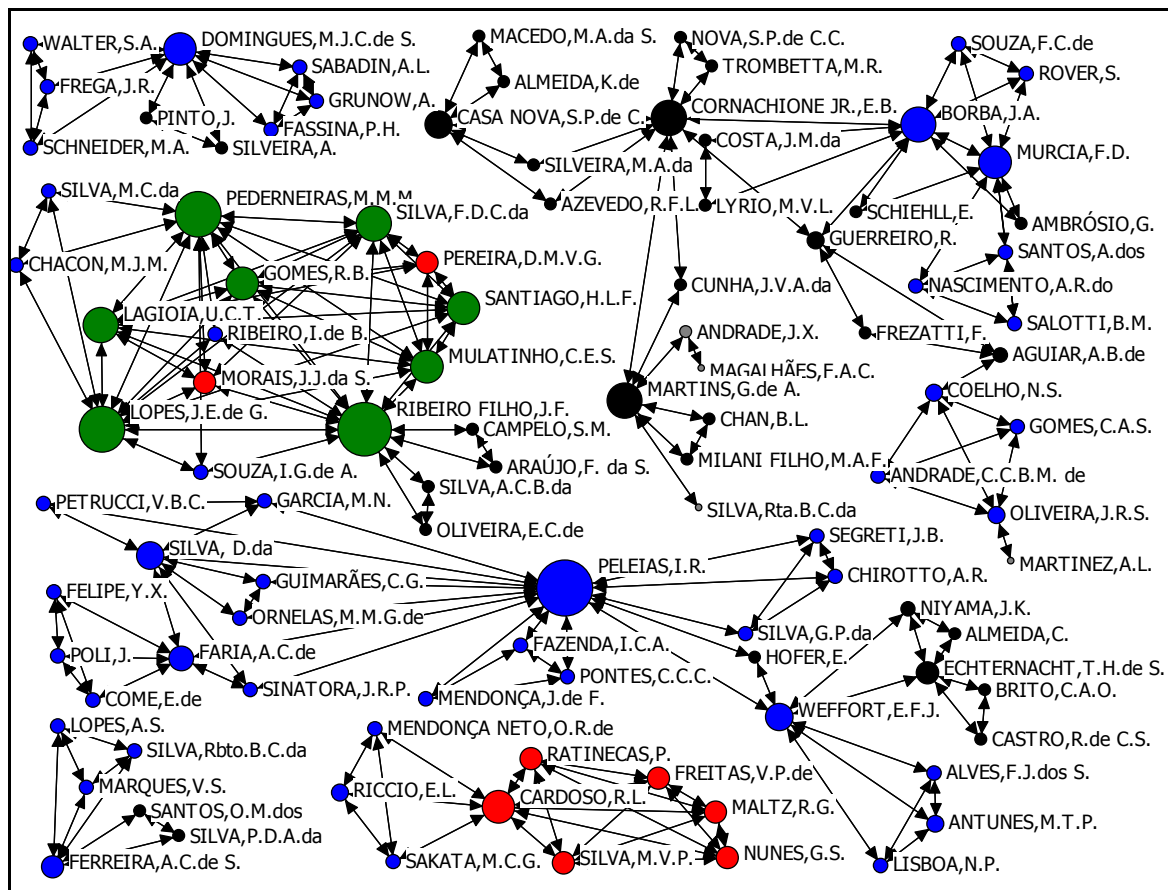


Figura 2 – Rede de Cooperação entre Autores relativa ao período de 2004 a 2008

A análise associada das redes de cooperação ilustradas na Figura 2 e das informações constantes da Tabela 5 sinaliza que vários autores que se destacaram em relação ao número de laços integram a mesma rede de cooperação, como Ribeiro Filho, Pederneiras e Lopes. Ainda com relação à rede de relacionamentos, observou-se predominância de laços fortes, denominação que Granovetter (1973) atribuiu à conexão direta dos atores em uma rede. Burt (1992) acrescenta que, quando o contato é feito por pessoas que já se conhecem, como no caso dos laços de cooperação fortes, as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança.

Peleias pode ser considerado um ator central em sua rede, tendo em vista o número de laços deste em relação aos outros autores da rede, bem como a realização da conexão entre quatro grupos de autores. Assim, Peleias é responsável pelo estabelecimento de diversos laços fracos, representativos de contatos indiretos formados por meio de pontes, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (GRANOVETTER, 1973). Nesse sentido, no caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores, como o caso de Peleias, que forma laços com autores que, conseqüentemente, formam laços com outros autores, conduzindo à formação de uma rede que abrange 27 pesquisadores.

O autor Cornachione Jr. também é central em sua rede, realizando a conexão entre quatro grupos de autores, sendo que tais autores formam laços com outros pesquisadores, consolidando uma sequência de subconexões que, nesse caso, desencadeou a formação de uma rede com 33 autores. Essa rede destacou-se, também, pelo fato de apresentar diversas lacunas estruturais, sobre as quais se ressalta que Burt (1992) desenvolveu esse conceito para representar contatos não-conectados em uma rede, a partir da concepção de Granovetter (1973). A existência de tais lacunas, de acordo com Burt (1992), fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes, haja vista que os indivíduos não-conectados não possuem acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações do outro grupo de pesquisadores. Assim, esse autor detém o poder de agenciamento do contato entre os autores dos diferentes grupos aos quais se encontram vinculados. Nessa linha de análise, destacaram-se autores como Coelho, Martins, Casa Nova, Borba, Murcio e Cornachione Jr., uma vez que permitem a realização de conexões por meio de laços fracos com outros grupos em redes que contêm lacunas estruturais.

Comparando-se o número de laços (Figura 2) com o número de publicações (Tabela 5), verifica-se que, em geral, os autores com maior número de laços não consistem nos com maior número de publicações, como pode ser percebido, por exemplo, no fato de o autor com maior número de laços, José F. Ribeiro Filho, publicar quatro artigos a menos que Gilberto de A. Martins que, em contraposição, apresentou seis laços a menos do que o primeiro.

Para analisar uma possível evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade, optou-se pelo desenvolvimento de análises relativas aos períodos de 2004-2005, 2006-2007 e 2008. Dessa forma, explicitam-se, na Tabela 6, os autores que apresentavam mais de 2 laços na rede de cooperação e/ou mais de duas publicações no período de 2004 a 2005. Além dos autores destacados na Tabela 6, fazem parte desta rede 17 autores com 2 laços; 16 autores com 1 laço e 3 autores publicaram isoladamente. Desta forma, a rede de ensino e pesquisa de 2004-2005 apresentou um total de 54 autores.

Tabela 6 – Autores mais prolíficos X autores com maior número de laços no período de 2004 a 2005

Autor	Laços	Artigos	Autor	Laços	Artigos
ACCIOLY JÚNIOR, Horácio	6	2	SILVA, Mauricio C. da	3	1
FARIA, Ana C. de	6	2	CHACON, Marcia J. M	3	1
SILVA, Olga M. P. da	6	2	PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	3	1
PANHOCA, Luiz	6	2	SILVA, Dirceu da	3	1
NAKAGAWA, Masayuki	6	2	LOPES, Jorge E. de G.	3	1
MARTINS, Gilberto de A.	5	5	SINATORA, José R. P.	3	1
PELEIAS, Ivam R.	5	2	POLI, Janete	3	1
RIBEIRO FILHO, José F.	4	2	CORNACHIONE JR., Edgard B.	2	3
FELIPE, Yone X.	3	1	ANDRADE, Jesusmar X.	1	3
CASA NOVA, Silvia P. de C.	3	2	LEITE FILHO, Geraldo A.	1	3
COME, Eduardo de	3	1			

Percebe-se, por meio da Tabela 6, que Accioly Júnior, Faria, Olga Silva, Panhoca e Nakagawa destacam-se pelo número de laços apresentados com outros pesquisadores, seguidos de Martins e Peleias, sendo que Accioly Júnior destaca-se por ser o autor com maior número de artigos publicados nesse período. Já Andrade e Leite publicaram três artigos e possuem apenas um laço cada com outro pesquisador.

Em adição aos resultados apresentados na Tabela 6, ilustram-se, na Figura 3, as redes de cooperação do período de 2004 a 2005. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas os autores com mais de dois laços.

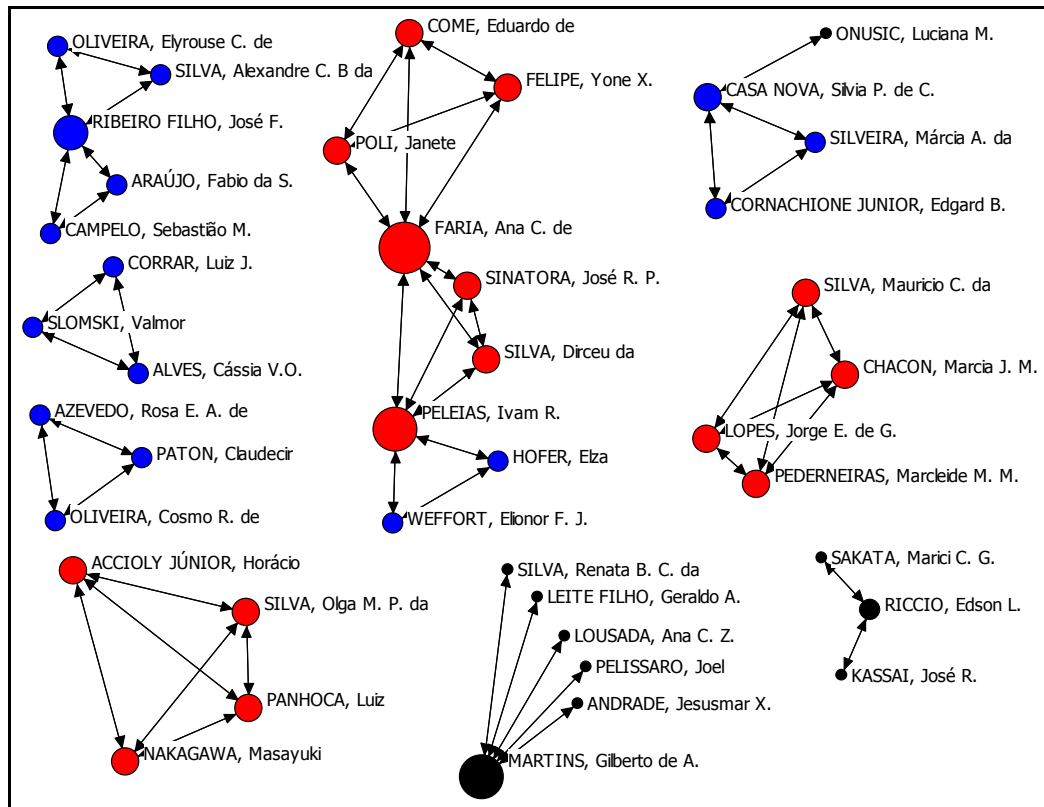


Figura 3 – Rede de cooperação entre autores no período de 2004 a 2005

Percebe-se, por meio da Figura 3, que, entre 2004 e 2005, a produção científica era predominantemente desenvolvida por grupos isolados. Verifica-se que 4 dos 5 autores com maior número de laços – Accioly Júnior, Olga Silva, Panhoca e Nakagawa – formam uma rede de laços fortes independente entre eles. Os laços fortes, de acordo com Granovetter (1973), consistem em conexões diretas dos atores em uma rede. Burt (1992) acrescenta que, quando o contato é feito por pessoas que já se conhecem, como no caso dos laços de cooperação fortes, as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança. Na rede que envolve o maior número de autores, observa-se que os autores Faria e Peleias realizam a conexão, por meio de laços fracos, de grupos que, sem eles, seriam isolados. Ribeiro Filho, Casa Nova, Edson Riccio e Martins também realizam conexões por meio de laços fracos, sendo que o último desenvolveu produções científicas junto a cinco pesquisadores diferentes, todavia, não foi constatada nenhuma associação entre eles.

Ressalta-se, na Tabela 7, os autores que apresentavam mais de 5 laços na rede de cooperação e/ou mais de três publicações no período de 2006 a 2007. Além dos autores destacados na Tabela 7, fazem parte desta rede 52 autores que obtiveram 2 laços; 30 autores que apresentaram 1 laço; e 1 ator obteve 1 laço isolado. No total houveram 139 autores envolvidos nesta rede.

Tabela 7 – Autores mais prolíficos X autores com maior número de laços no período de 2006 a 2007

Autor	Laços	Artigos	Autor	Laços	Artigos
BORBA, José A.	12	5	MURCIA, Fernando D.	8	2
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	11	3	ABIB, Diva B.	7	2
RIBEIRO FILHO, José F.	11	3	RICCIO, Edson L.	7	3
LOPES, Jorge E. de G.	11	3	VALENTE, Nelma T. Z.	7	2
SANTIAGO, Hugo L. F.	10	2	PELEIAS, Ivam R.	6	2
GOMES, Rafael B.	10	2	CORNACHIONE JR., Edgard B.	6	3
MULATINHO, Caio E. S.	10	2	SOUZA, Marcos A. de	5	4
MENDONÇA NETO, Octávio R. de	8	3			

Neste período, como se observa na Tabela 7, o autor com maior número de laços, Borba, também se destaca por ser o que mais publicou. Em contraposição, o autor Marcos Souza, segundo classificado em número de artigos, apresentou sete laços a menos que Borba. Em adição aos resultados apresentados na Tabela 7, ilustram-se, na Figura 4, as redes de cooperação do período de 2006 a 2007. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas os autores com mais de dois laços.

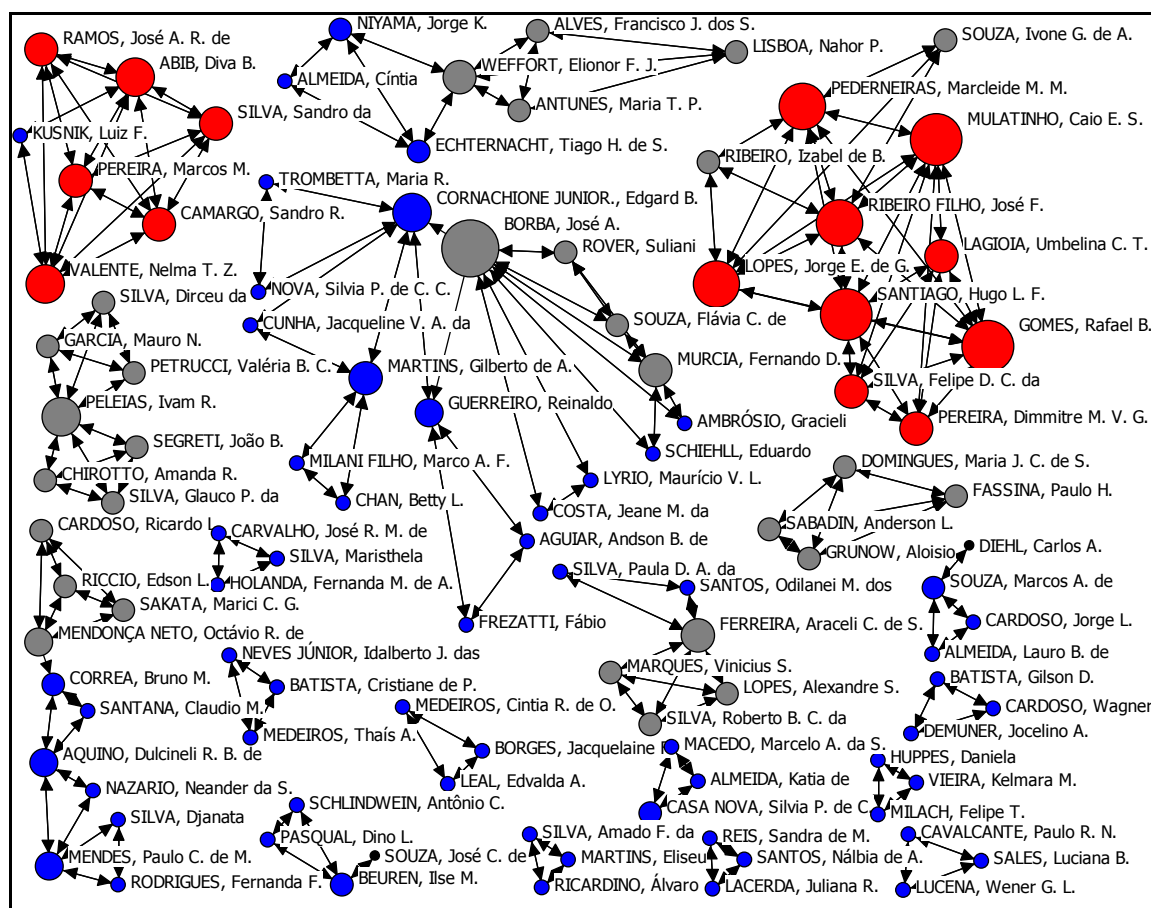


Figura 4 – Rede de cooperação entre autores no período de 2006 a 2007

Nota-se, por meio da Figura 4, que Borba, além de apresentar o maior número de laços, destacou-se por ter permitido a realização de conexões entre 17 pesquisadores. De modo similar, destacam-se também os autores Mulatinho, Pederneiras, Ribeiro Filho, Santiago, Gomes e Lopes. Apesar de ainda caracterizado pela presença de grupos isolados, o campo de ensino e pesquisa em contabilidade ilustrado na Figura 4 demonstrou o surgimento de novos atores relevantes no período entre 2006 e 2007, além de um estreitamento de relacionamentos de autores atuantes em 2004 e 2005. Assim, verifica-se que a rede de Martins, por exemplo, que no período mantinha contatos com outros pesquisadores conectados apenas a ele, obteve contato com novos atores sociais, permitindo a associação

entre mais atores. A partir dos dados apresentados, percebe-se que, no que diz respeito à evolução do campo durante o período compreendido entre 2006 e 2007, percebeu-se que o crescimento quantitativo de publicações (Tabela 1) foi acompanhado da ampliação do número de atores sociais envolvidos no processo de pesquisa, bem como da redução das lacunas estruturais identificadas no período de 2004-2005.

Apresenta-se, na Tabela 8, os autores que apresentavam mais de 5 laços na rede de cooperação em 2008. Além dos autores destacados na Tabela 8, fazem parte desta rede, 27 autores que obtiveram 1 laço e 3 atores isolados, em um total de 100 autores.

Tabela 8 – Autores mais prolíficos X autores com maior número de laços em 2008

Autor	Laços	Artigos	Autor	Laços	Artigos
CORNACHIONE JR, Edgar B.	8	5	NUNES, Geraldo S.	5	1
PELEIAS, Ivam R.	6	2	SILVA, Felipe D. C. da	5	1
CUNHA, Jacqueline V. A. da	6	4	MILACH, Felipe	5	1
VENTURINI, Jonas	6	2	LAGIOIA, Umbelina C. T.	5	1
PEREIRA, Breno A. D.	6	2	CARDOSO, Ricardo L.	5	1
SILVA, Marcus V. P.	5	1	MALTZ, Ricardo G.	5	1
PEDERNEIRAS, Marcleide M. M.	5	1	LOPES, Jorge E. de G.	5	1
RATINECAS, Paulo	5	1	DOMINGUES, Maria J. C. de S.	5	2
MORAIS, José J. da S.	5	1	FREITAS, Vinicius P. de	5	1
RIBEIRO Filho, José F.	5	1			

Por meio da Tabela 8, nota-se que Cornachione Jr. se destaca por ser o autor com mais publicações e com maior número de laços em 2008. Em adição aos resultados apresentados na Tabela 8, ilustram-se, na Figura 5, as redes de cooperação de 2008. Ressalta-se que, para melhor visualização das relações, optou-se por apresentar apenas os autores com mais de um laço.

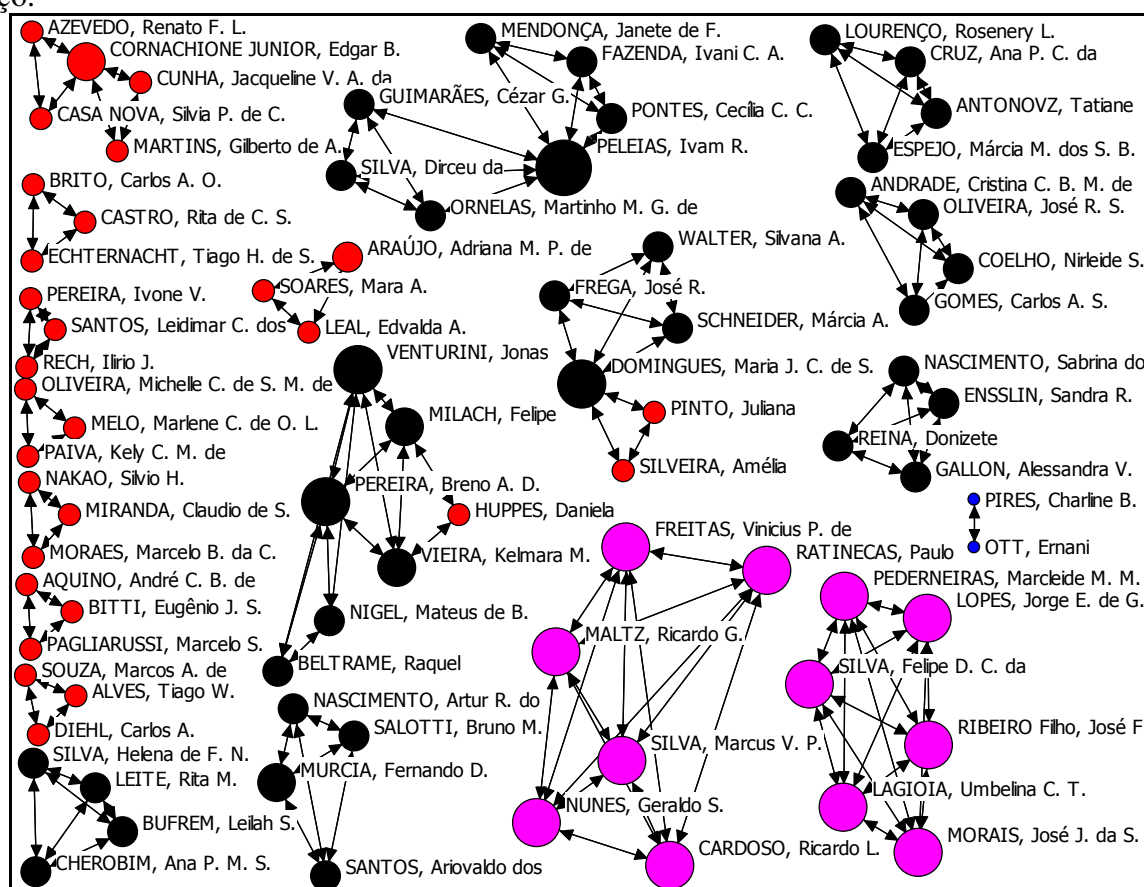


Figura 5 – Rede de cooperação entre autores em 2008

A rede de cooperação apresentada na Figura 5 também se apresenta fragmentada em pequenos grupos, contudo, nesta rede percebe-se a predominância de conexões por meio de laços fortes. Nesse sentido, identifica-se que Peleias, Domingues e Cornachione Jr. são os únicos autores que realizam a conexão entre grupos por meio de laços fracos. Ressalta-se, no entanto, que estes resultados podem estar relacionados ao fato de que o período abrangeu apenas um ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, a partir de conceitos da teoria institucional, conceberam-se as publicações encontradas sobre ensino e pesquisa contábil nos anais e nos periódicos analisados como integrantes de um campo, visto que abrangem a totalidade dos atores relevantes e sua rede estruturada de relacionamentos (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

A partir disso, seguindo o apontamento de Rossoni (2006), que considera o papel dos atores como elemento fundamental à compreensão da dinâmica de relacionamento de um campo, buscou-se analisar os atores de maior destaque, tanto enquanto atores individuais (autores) quanto atores coletivos (instituições), bem como em distintos recortes temporais. Se, como atentam Bastos e Borges-Andrade (2004), os atores sociais são fundamentais no processo de construção do conhecimento, esses atores de destaque na amostra podem ser considerados fundamentais na construção de conhecimento na área de ensino e pesquisa em contabilidade.

Essa capacidade de intervir no processo de produção de conhecimento no campo pode ser considerada poder de agência. Giddens (1989) ressalta que a agência se relaciona principalmente à capacidade de os atores realizarem algo que deles exija poder, ou seja, atores de destaque no campo consistem em agentes institucionais de poder que agem sobre o campo. Outro aspecto importante para essa atuação como agentes consiste no acesso a recursos. Nesse sentido, Maguire, Hardy e Lawrence (2004) ressaltam que os atores necessitam de recursos para influenciar as instituições. No caso deste estudo, sabe-se que o recurso fundamental para os atores consiste no acesso privilegiado às informações, processo que ocorre principalmente com os atores centrais nas redes de relacionamento (BURT, 1992).

Diante desses apontamentos, observa-se que a USP se destaca enquanto ator coletivo em virtude do número de publicações e de sua centralidade na rede de cooperação, resultados que indicam que essa instituição consiste em um agente poderoso no campo com acesso privilegiado a recursos (informações). As análises dos atores individuais foram realizadas divididas em períodos de tempo, fato que apontou diversos atores de destaque dentro do campo. O autor Accioly Júnior destaca-se no que tange ao número de artigos e ao de laços nos períodos de 2004-2005 e 2008, enquanto, no período de 2006-2007, destaca-se Borba.

A análise realizada em períodos de tempo também permitiu a verificação de que o campo de produção científica em ensino e pesquisa em contabilidade apresentou sinais de evolução entre os períodos de 2004-2005 e 2006-2007 tanto no que tange ao número de publicações quanto à densidade de redes de cooperação. Contudo, essa tendência não pode ser observada para 2008, possivelmente porque o recorte no período de tempo foi de apenas um ano. Este fato sugere, para futuras pesquisas, analisar a ocorrência desse processo no período de 2008-2009. Percebe-se ainda, por meio deste estudo que um aspecto que pode ser aperfeiçoado consiste na cooperação com instituições internacionais.

A partir da realização deste estudo, espera-se contribuir para o desenvolvimento do campo de produção científica em ensino e pesquisa contábil, por meio do mapeamento dos principais atores do campo, permitindo a identificação e fomentando a realização de futuras

associações entre autores e entre instituições de modo a ampliar a troca de informações e a construção de conhecimento no campo. Além disso, proporciona um novo design de pesquisa para este campo, aliando a análise de redes sociais aos estudos de mapeamento da pesquisa em contabilidade.

No que concerne a futuras pesquisas, sugere-se também aprofundar a análise dos artigos, investigando de forma incremental os enfoques empregados, objetivando detectar tendências nessas publicações. Além disso, sugere-se também a realização de estudos para analisar os motivos pelos quais ocorrem as redes de cooperação, ou seja, parcerias entre grupos de pesquisas interinstitucionais, parcerias com instituições nas quais os autores estudaram ou trabalharam anteriormente, bem como outras possibilidades.

No tocante às limitações, destaca-se que, em virtude do grande número de atores encontrados nas redes, encontrou-se a limitação operacional de não poder apresentar, em alguns gráficos, todas as ligações existentes nas redes. Além disso, destaca-se que os resultados obtidos no tocante aos artigos publicados nas revistas e periódicos classificados como “A” pela CAPES (2009) não podem ser generalizados para o contexto brasileiro como um todo, sugerindo-se para estudos futuros a ampliação do escopo, envolvendo mais periódicos e eventos da área.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Antonio V. B; BORGES-ANDRADE, Jairo E. Nota Técnica: Cognição e Ação: o Ator Ocupa a Cena nos Estudos Organizacionais. In: CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Organizadores da Edição Brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – Ação e Análise Organizacionais*, v. 3. São Paulo: Atlas, 2004, p. 69-76.
- BURT, Roland. *Structural Holes: The Social Structure of Competition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 31 jan 2009.
- CARDOSO, Ricardo L; MENDONÇA NETO, Octávio R; RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 45, n. 2, pp. 34-45, Abr./Jun. 2005.
- GALASKIEWICZ, Joseph; WASSERMAN, Stanley. *Advances in Social Network Analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.
- GERGEN, Mary M.; GERGEN, Kenneth J. Investigação Qualitativa: Tensões e Transformações. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 367-388.
- GIDDENS, Anthony. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GRANOVETTER, Mark. The Strength of Weak Ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, 1973, p. 1360-1380.
- LEITE FILHO, Geraldo A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.
- LIU, Xiaoming; BOLLEN, Johan; NELSON, Michael L; VAN DE SOMPEL, Herbert. Coauthorship Networks in the Digital Library Research Community. *Information Processing & Management*. v. 41, p. 1462-1480, 2005.

- LYRIO, Maurício V. L.; BORBA, José A.; COSTA, Jeane M. da. Controle Gerencial: Delineamento do Perfil Metodológico de uma Amostragem de Publicações Acadêmicas nas Áreas de Administração e Contabilidade de 2000 a 2004. *Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*. São Leopoldo, v. 4, n. 2, pp. 126-136, Mai./Ago. 2007.
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria S. Competitividade organizacional: conciliando padrões concorrenciais e padrões institucionais. In: VIEIRA, M; OLIVEIRA, L. M. (orgs.). *Administração Contemporânea: perspectivas estratégicas*. São Paulo, Atlas, 1999. p. 29-39.
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de estruturação. *Revista de Administração Contemporânea*. ed. especial. p. 159-196. 2006.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, pp. 64-68, 1998.
- MAGUIRE, S.; HARDY, C.; LAWRENCE, T. B. Institutional Entrepreneurship in Emerging Fields: HIV/AIDS Treatment Advocacy in Canada. *Academy of Management Journal*, v. 47, n. 5, p. 657-679, 2004.
- MELLO, Cristiane M. de; CRUBELLATE, João M. Respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da CAPES: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.
- MENDONÇA NETO, Octávio R; RICCIO, Edson L; SAKATA, Marici C. G. Dez Anos de Pesquisa Contábil no Brasil: Análise dos Trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 49, n. 1, pp. 62-73, Jan/Mar. 2009.
- MILLER, Peter. Accounting as Social and Institutional Practice: an Introduction. In: HOPWOOD, Anthony G; MILLER, Peter. *Accounting as Social and Institutional Practice*. Cambridge: Cambridge: Cambridge Studies in Management, 1994, pp. 1-39.
- OLIVEIRA, Marcelle C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 13, n. 29, p. 68-86, Maio/Ago. 2002.
- RICCIO, Edson L; SAKATA; Marici G; CARASTAN; Jacira T. Accounting Research in Brazilian Universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos da FIEPECAF*. São Paulo, v. 10, n. 22, pp. 35-44, Set./Dez. 1999.
- ROSSONI, Luciano. *A Dinâmica de Relações no Campo da Pesquisa em Organizações e Estratégia no Brasil: Uma Análise Institucional*. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- ROSSONI, Luciano; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. A Construção Social do Conhecimento em Campos Científicos: Análise Institucional e a Configuração de Mundos Pequenos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.
- SCOTT, W. Richard. *Institutions and Organizations: Ideas and Interests*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2008.
- WANDERLEY, Luiz E. W. *O que é Universidade*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.